

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLAUDINÉIA FERREIRA DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA
COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL PARA SEUS
EDUCANDOS: O CASO EFA ITAPIREMA DE JI-PARANÁ,
RONDÔNIA.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

**Cacoal - RO
2015**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLAUDINÉIA FERREIRA DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA
COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL PARA SEUS
EDUCANDOS: O CASO EFA ITAPIREMA DE JI-PARANÁ,
RONDÔNIA.**

Artigo Científico apresentado à Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Ms. Charles Carminati de Lima

Santos, Claudinéia Ferreira dos.
S237e A educação no campo e a pedagogia da alternância como agente de transformação social para seus educandos: o caso EFA Itapirema de Ji-Paraná, Rondônia/ Claudinéia Ferreira dos Santos – Cacoal/RO: UNIR, 2015.
33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.
Orientador: Prof. Me. Charles Carminati de Lima.

1. Educação rural. 2. Pedagogia. 3. Formação técnica. I. Lima, Charles Carminati de. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU – 37.01

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo – Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A Educação no Campo e a Pedagogia da Alternância como Agente de Transformação Social para seus Educandos: O Caso EFA Itapirema de Ji-paraná, Rondônia”, elaborado pela acadêmica Claudinéia Ferreira dos Santos, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

APROVADO em _____ de _____ de _____

Prof. Mestre Charles Carminati de Lima
Presidente

Prof^ª. Mestre Maria Lindomar dos Santos
Membro

Prof^ª. Doutora Estela Pitwak Rossoni
Membro

Cacoal – RO
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e a certeza que ele esteve presente em todos os momentos de minha caminhada, me dando força e coragem para superar as dificuldades enfrentadas.

Aos meus pais, Ana e Claudionor que sempre me apoiaram e me fizeram acreditar que seria possível a realização desse sonho, pois sem eles não teria conseguido, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

Aos meus irmãos Denicléia e Clemerson que sempre me incentivaram a continuar estudando, me dando força e conselhos.

Agradeço aos meus amigos que entenderam a minha ausência, por estar ocupada estudando, mas sempre compreenderam, e incentivaram.

Aos meus colegas de turma, em especial Sara Catarine, Juliana Macedo, Brenda Cristina, obrigada pela amizade, ajuda mútua e ensinamentos, pelos momentos compartilhados de angústia e alegrias. Vou ter vocês para sempre em meu coração amo-os muito.

Obrigada Antônio e Renan por compartilhar momentos agradáveis, angustiantes e divertidos nas orientações.

Obrigada colegas de turma por todos os momentos em que fomos estudiosos, mas também brincalhões e até cúmplices, essa caminhada não seria a mesma sem vocês.

Um agradecimento em especial e carinhoso ao Professor Charles, pela paciência e dedicação nas orientações, pois sem seus ensinamentos não teria conseguido. Obrigada de coração.

Aos professores que contribuíram para meu crescimento acadêmico Andréia, Adriano, Cleberson, Correia, Ellen, Eleonice, Estela, Evimael, Liliane, Suzenir, Rogério, Maria Lindomar e Sônia.

Agradeço à Escola Família Agrícola Itapirema de Ji-paraná- RO, aos professores, em especial a Márcia, ao diretor Pedro, permitindo que a pesquisa fosse realizada na escola, aos alunos do curso técnico em agropecuária, concluintes de 2015, por ter me acolhido na escola, pela atenção dedicada. Foi muito bom conhecer e conviver com todas as pessoas queridas que me auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI5: Institucional Número 5

APEFAIPI: Associação Promocional da Escola Família Agrícola Itapirema de Ji-paraná

ATER: Assistência Técnica e Extensão Rural

CEFFA: Centro Familiar de Formação por Alternância

CFR: Casa Familiar Rural

EFA: Escola Família Agrícola

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MDA: Ministério do Desenvolvimento Agrário

MEC: Ministério da Educação

MEPES: Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo

ONG: Organização não-governamental

PAA: Programa de Aquisição de Alimentos

PPC: Projeto Curricular de Curso

PRONAF: Programa Nacional de Agricultura Familiar

PRONERA: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PRONACAMPO: Programa Nacional de Educação do Campo

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNCF: Programa Nacional de Crédito Fundiário

UNIFAB: União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil

A EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL PARA SEUS EDUCANDOS: O CASO EFA ITAPIREMA DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA.

Claudinéia Ferreira dos Santos¹

RESUMO: Este trabalho teve como finalidade identificar o papel da Escola Família agrícola Itapirema com vistas ao enfrentamento nos desafios sociais. A EFA é um Centro de Educação Profissional de nível técnico que busca a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Em termos conceituais, o trabalho discute a temática da educação rural, a Pedagogia da Alternância, nas escolas famílias- agrícolas no Brasil. A pesquisa de campo foi realizada na Escola Família Agrícola – EFA localizada no município de Ji-Paraná – Rondônia. Utilizou-se o método dedutivo, com abordagem qualitativa, por meio de análise do projeto curricular do curso técnico em agropecuária. Aplicou-se entrevista com os professores ministrantes do curso e os educandos concluintes de 2015. Como principais resultados, pode se observar a opção predominante dos estudantes pela EFA que se justifica pelo fato da escola oferecer um curso técnico de preparo profissional e de auxílio aos desafios sociais de produção rural. A pesquisa possibilitou uma visão da carência de investimentos em infra-estrutura e materiais pedagógicos, fatores estes que prejudicam a melhoria do ensino. Segundo os professores, a Pedagogia da Alternância carece de experimentações, práticas da vivência profissional. Constatou-se por fim que a relação do ensino da Escola família Agrícola com seus professores e educandos, são os 4 pilares básicos da escola: a formação integral, o desenvolvimento do meio, a alternância e associação local.

Palavras-chaves: Educação rural. Formação Técnica. Pedagogia da Alternância.

1 INTRODUÇÃO

A educação rural no Brasil foi desprezada por muitos anos, os moradores tinham muita dificuldade em oferecê-la aos seus filhos pelo fato da escola ser longe. Depois de muita luta por parte das famílias, surgiram as Escolas Famílias Agrícolas, que trabalham com uma educação diferenciada da urbana, utilizando a Pedagogia da Alternância, oferecendo condições para que o aluno da zona rural tenha acesso à educação, pelo fato de permanecerem quinze dias na escola e quinze dias em casa, ficando mais fácil o acesso à escola. (NASCIMENTO, 2012).

Segundo Gnoatto *et al.* (2006), a Pedagogia da Alternância foi uma das poucas propostas de educação rural voltada ao desenvolvimento integral do jovem e que teve, indiretamente, resultados positivos na melhoria da qualidade de vida nas famílias e na comunidade onde essas escolas estão inseridas, não se atendo apenas em temas rurais, mas também urbanos, buscando originalmente a sua integralidade. Com os ensinamentos repassados nas Escolas Famílias Agrícolas os estudantes conseguem assimilar com mais facilidade, por se incluírem questões do dia a dia deles vivenciado no campo. Na escola, além da educação regular, eles têm a oportunidade de aplicar em casa com a família, os métodos e técnicas que aprendem na escola contribuindo assim para o seu caráter e personalidade.

¹ Acadêmica concluinte do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia - *Campus* Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação do professor Ms. Charles Carminati de Lima.

A Pedagogia da Alternância, utilizada como proposta pedagógica e metodológica permite que as ações sejam refletidas no grupo, facilitando a compreensão sobre a ação e tendo o diálogo como instrumento de participação. Em termos gerais, a Pedagogia da Alternância vem se constituindo numa proposta pedagógica assumida pelos diversos segmentos da organização curricular e modalidades de ensino voltadas à realidade dos jovens e adultos trabalhadores que têm o campo como espaço de vida, trabalho e produção cultural. Permite aos jovens do campo a possibilidade de continuar os estudos e de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos não como algo dado por outrem, mas como conhecimentos conquistados e construídos a partir da problematização de sua realidade. (CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011).

As Escolas Famílias Agrícolas têm contribuído para a formação de agentes visando o desenvolvimento rural sustentável, pela utilização da Pedagogia da Alternância, para o avanço da extensão rural no país, que não se enquadra na educação urbana tradicional, mas sim que seja para o campo, para o filho de agricultor familiar. Por meio da formação das escolas família agrícola no Brasil associada ao mundo do trabalho, e a partir das experiências dos educandos, com um ensino que lhes permita descobrir a sua vocação e desenvolver o seu projeto profissional junto às suas famílias, de alguma maneira, essas escolas possibilitam aos jovens formados nas EFAS ensinamentos para que no futuro sejam encaminhados ao mundo do trabalho (BIANCHINI, 2005).

Para realizar a pesquisa utilizou-se o método dedutivo, com abordagem de natureza qualitativa. Em relação aos instrumentos para coleta de dados, foram realizadas primeiramente pesquisas bibliográficas, documentais e em *sites*. A pesquisa foi realizada na Escola Família Agrícola – EFA, que atualmente conta com um total de 208 alunos, distribuídos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio e a turma do curso técnico em agropecuária onde foram entrevistados os 29 alunos concluintes de 2015 e os 8 professores que ministram aula no curso de nível técnico. A análise dos dados foi realizada pela análise de conteúdo, demonstrados por meio de gráficos, tabelas e figuras com a finalidade de observar a elaboração do objetivo proposto para o trabalho.

Como objetivo geral da pesquisa, identificou-se, o papel, a importância da Escola Família Agrícola Itapirema com vistas ao enfrentamento nos desafios sociais. O estudo realizado justifica-se pela relevância da pesquisa em evidenciar a contribuição da educação rural na vida econômica e social dos alunos do campo. E, por outro lado, investigar também se a escola utiliza políticas públicas que incentivem a prática de educação para o campo, com o objetivo de vencer as dificuldades sociais existentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL

Considerando a relevância e a contribuição do processo educacional rural no Brasil, faz-se necessário neste capítulo, trazer considerações acerca das estratégias e desafios enfrentados pelos educadores e educandos neste processo que, de acordo com Lucas (2009), a educação do campo foi excluída durante muito tempo das políticas educacionais do país, e, por isso, permaneceu no silêncio por muitos anos. Neste sentido, as políticas envolvidas, de alguma forma, negligenciaram a população rural no acesso ao ensino, considerando aspectos importantes como: localidades rurais de difícil acesso e com limitações estruturais que pudessem contribuir com o ensino das crianças e adultos; a distância entre as propriedades e dificuldade de locomoção dos educandos; e a grande necessidade do auxílio dos filhos nas tarefas da casa e da propriedade.

Segundo Guhur e Silva (2009), as Escolas Famílias Agrícolas nasceram pela insistência dos Agricultores pelo direito a um ensino de qualidade, pensada com sua participação, desde sua especificidade, que tomou forma a partir das experiências das comunidades e se ampliou em uma luta por políticas públicas que contribuíssem ainda mais neste processo. A educação rural define-se, portanto, pela relação inseparável de campo, educação e políticas públicas, envolvidas de certa forma, pelas lutas de classes e de seus movimentos sociais.

Freitas (2011) apresenta o início da educação rural no Brasil, por volta de 1930 do século 20, paralelamente ao começo da industrialização, que gerou um processo de intenso êxodo rural e crescente urbanização da população. Nasce marcada pelo discurso da modernização do campo e da necessidade de adaptar o camponês e suas práticas, sinônimo de atraso, aos novos padrões de agricultura que dariam suporte ao modelo industrial nascente. Desde então, foram inúmeras as propostas educativas formais e informais para o meio rural. Tais experiências, porém, sempre foram fragmentadas, algumas vezes sobrepostas, respondendo a interesses conflitantes, tendo papel secundário nas políticas de educação.

2.1.1 A contribuição da educação rural como agente de transformação social

De acordo com Moro *et al.* (2007), por meio da formação das escolas família agrícola no Brasil associada ao mundo do trabalho, e a partir das experiências dos educandos, com uma educação que lhes permita descobrir a sua vocação e desenvolver o seu projeto

profissional junto às suas famílias, de alguma maneira, essas escolas possibilitam a inserção dos jovens com êxito e dignidade no campo, refletindo, de certa forma, como agente de transformação social no meio rural. Lima (2012) complementa que, no trajeto formativo entre casa-escola, o educando vivencia experiências do seu dia a dia, tornando-se elemento crítico formador, sendo agente de um processo dialético de evolução por meio da participação da produção de novos conhecimentos através da análise e interação do que se vê na escola e do que se vive na própria comunidade.

Segundo Paulo Freire (1999), uma educação como prática da liberdade só poderá se realizar plenamente numa sociedade onde existem as condições econômicas, sociais e políticas de uma existência em liberdade. Por consequência e por que não pode haver renovação pedagógica sem uma renovação da sociedade global, o que se deve ser superado é o discurso vazio e o verbalismo vazio sobre a educação. O que deve ser instaurada é a pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo em que vive.

De acordo com uma pesquisa realizada por Carvalho *et al.* (2009), com educandos de uma escola rural no município de Garanhuns, Pernambuco, dos 335 alunos entrevistados, 57% eram do sexo masculino, e quando perguntados se pretendiam continuar com a vida no campo, 60,5% dos garotos responderam ter essa intenção. Já as garotas, 50,3% afirmaram que também pretendiam continuar com a vida no campo, demonstrando a tendência em alguns anos, da prevalência masculina em relação à feminina.

Neste sentido, Carvalho *et al.* (2009), demonstra que de alguma forma, ainda existe a vontade da permanência no campo por parte dos jovens, mesmo com a formação profissional em áreas com atuação tradicional urbana. Segundo o autor, tal preferência se deve ao fato do campo permitir-lhes a realização de atividades voltadas para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e econômico, bem como garantir moradia e alimentação, papel fundamental do ensino em algumas escolas, com destaque para a contribuição da pedagogia da alternância, que trabalha o ensino na escola juntamente com a comunidade e com a família.

Calvo (2002) afirma ainda que a história dos CEFFAS mostra-nos uma constante evolução nas respostas às necessidades dos jovens e de seu meio. As grandes mudanças no aspecto social, profissional e econômico podem, porém, esconder atitudes conformistas em termos de comportamento e desenvolvimento. Considerando os três aspectos essenciais dos CEFFAS, poder-se-ia dizer que existem três elementos-chaves: a formação e a educação do jovem, seu projeto de vida (familiar, profissional, social), e o meio em que essa pessoa se desenvolve. Na formação da CEFFA o jovem aprenderá aquilo que para ele tem sentido ou

significado, e estabelecerá seu projeto partindo do aspecto profissional, pois este é o que lhe permitirá entrar no mundo dos adultos (o da realidade sócio-econômica). Um projeto que dê sentido à sua formação e a sua realidade, que permita trazer suas próprias soluções, sejam elas individuais concretas ou alternativas.

2.2 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: HISTÓRIA, CONCEITO E OBJETIVOS

De acordo com Vergutz (2012), a Pedagogia da Alternância teve suas origens na década de 1930, na França, embasada nas necessidades do povo camponês, de uma educação voltada para sua realidade e suas necessidades. Isto em razão de que o mundo ocidental pós-revolução industrial passa a ter como característica fundante, o predomínio e valorização da cidade sobre o campo, agravado na Europa pós 1ª Guerra Mundial e mais tarde, (2ª guerra) devido à proliferação de atividades urbano-industriais desse período, provocando ainda mais o êxodo rural.

Gimonet (1999), afirma que a Pedagogia da Alternância é uma alternativa entre tantas outras que surgiram para educação no campo, mais especificamente em Centros de Formação por Alternância - CFR, com o objetivo de promover uma educação, formação e profissionalização eficaz e concreta mais apropriada à realidade do campo, isto é, o agronegócio. O Movimento das Casas Familiares Rurais nasceu em 1935, a partir da iniciativa de três agricultores e do padre Abbér Granereau em um pequeno vilarejo da França, um religioso pároco da vila de Sérignac-Péboudou, (filho de agricultores, um espírito desbravador, apaixonado pela profissão de agricultor e comprometido politicamente com as causas do desenvolvimento da agricultura e do meio rural). Granereau foi formado pelo pensamento social da Igreja Católica e pelas idéias de Marc Sagner, um dos fundadores do Movimento Sillon.

Segundo Gnoatto *et al.* (2006), a Pedagogia da Alternância foi uma proposta de educação voltada ao desenvolvimento integral do jovem do meio rural e que teve, indiretamente, reflexos na melhoria da qualidade de vida nas famílias e na comunidade onde essas escolas estão inseridas, não se atendo apenas a temas rurais, mas também, urbanos, garantindo na proposta a sua integralidade.

A Pedagogia da Alternância vem sendo usada na formação de jovens e adultos do campo, visto ser esta uma proposta pedagógica e metodológica capaz de atender as necessidades da articulação entre escolarização e trabalho, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenham que deixar de trabalhar (CORDEIRO; REIS; HAGE, 2011).

Com uma metodologia pedagógica específica, a UNIFAB (2014) apresenta a Alternância Integrativa, que prevê momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar comunitário, organizados em três etapas sucessivas: a) observar/pesquisar (meio sócio-profissional), b) refletir e aprofundar (meio escolar) e c) Experimentar/transformar (meio sócio-profissional). Neste sentido, a Pedagogia da Alternância também pode ser considerada como a Pedagogia do Encontro. O encontro de jovens em formação que se relacionam e recebem informação de pessoas diversas: jovens, pais, formadores, técnicos, família, empresa e instituições (CALVO, 2002).

Nascimento (2009) afirma que as principais características das CFR são: a responsabilidade das famílias na administração e práticas a serem adotadas pela associação de pais e educandos; A alternância dos períodos entre o meio de vida sócio- profissional e a Casa Familiar onde exercem na prática uma concepção dialética de formação; a vida dos educandos em pequenos grupos e em internatos. Uma equipe de monitores, e uma pedagogia adaptada que se chama Pedagogia da Alternância.

Para Nascimento (2005), o aspecto mais comum que caracteriza a Pedagogia da Alternância nos Centros de Formação existentes no Brasil e no mundo é o período que se alterna entre a formação em casa, a família-comunidade e a propriedade com o tempo de formação na escola numa perspectiva de busca constante da sistematização entre a teoria (o que aqui identificamos como conceito) e a prática, o que se considera uma formação integral do jovem adolescente.

Para fins de ilustração, segue o processo de educação que envolve a Pedagogia da Alternância:

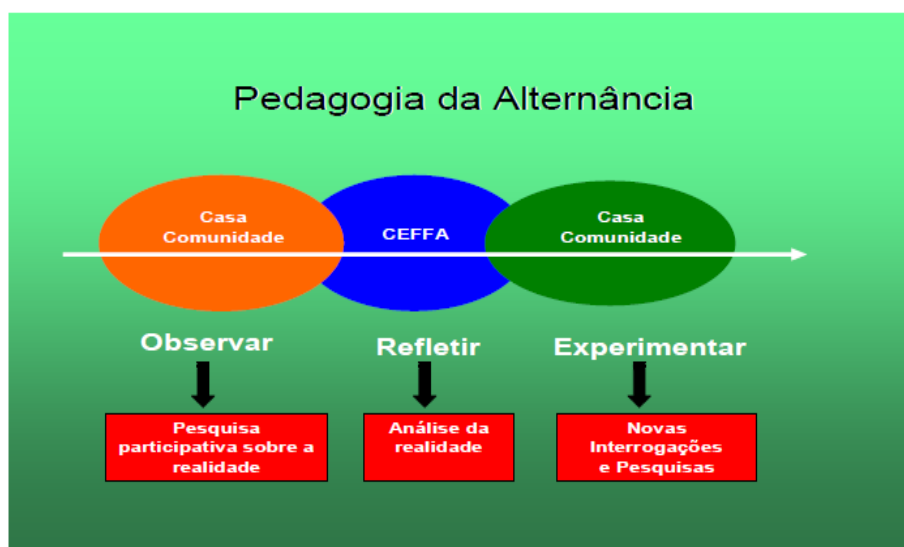


Figura 1: Pedagogia da Alternância.
Fonte: CEFFA ITAPIREMA, 2014.

Complementando, Moro *et al.* (2007), afirma que no meio sócio- profissional familiar acontece a pesquisa e a observação da realidade (busca de saberes e experiências). No ambiente escolar realiza-se a reflexão, problematização e aprofundamentos (sistematização dos conhecimentos). De volta ao meio sócio profissional familiar o jovem aplica seus conhecimentos na prática, realiza novas experiências e pesquisas (confronto dos saberes teóricos e saberes práticos).

2.3 AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS NO BRASIL: HISTÓRIA, CONCEITOS E OBJETIVOS

Castro (2007), afirma que o modelo da Escola Família Agrícola - EFA foi implantado no Brasil pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES, uma organização não-governamental – ONG, que também foi pioneira na utilização da Pedagogia da Alternância no país. O MEPES foi criado em 1968, ano em que foi decretado o ato Institucional Número 5, mais conhecido como AI-5. Com esta medida, a repressão imposta pelo Golpe Militar de 1964 se tornaria mais violenta. A resistência se deu das mais variadas formas. A educação, por exemplo, surgia como uma possibilidade de concretizar e libertar o povo oprimido pelas elites. Um dos principais pensadores desta estratégia foi Paulo Freire, que escreveu o livro *A Educação como Prática da Liberdade*, em 1966, quando já estava no exílio, onde ele defendia uma pedagogia comprometida com a conscientização e a transformação social.

De acordo com Moro *et al.* (2007), a Escola Família Agrícola é uma associação de famílias, pessoas e instituições que se unem para promover o desenvolvimento rural sustentável envolvendo jovens e suas famílias. Esta tem por finalidade promover formação integral de todos os envolvidos (adolescentes, jovens e adultos) em um contexto sócio-geográfico concreto. Contribui assim para a promoção e desenvolvimento local solidário, tendo como referência a agricultura familiar, econômica, política, ecológica, cultural e uma melhor qualidade de vida no campo.

A educação campesina é marcada ao longo dos anos, pelo desprezo, e pela atuação tardia e sem continuidade dos poderes públicos, pela desvalorização das políticas públicas para o campo. Ela começou a ser visualizada e tratada nas políticas públicas aos meados do século XX (NASCIMENTO, 2012). Faz-se importante destacar que a legislação aplicada a este fim, se cumpra e não fique somente no papel, a exemplo do que está garantida na LDB, Lei nº. 9.394/96, no art. 28, estabelece que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, Especialmente: I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural. II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, nº. 9.394/96 art. 28, inciso I, II e III).

Segundo a UNIFAB (2014), as Escolas Famílias Agrícolas são identificadas e constituídas a partir de quatro pilares, sendo eles: 1º- Fortalecimento das associações; 2º- Pedagogia da alternância; 3º - Formação integral; 4º - Desenvolvimento Local. Figura 2.



Figura 2: Representação gráfica dos quatro pilares do EFAS.
Fonte: UNIFAB (2014).

Segundo a UNIFAB (2014) o objetivo das EFAS é facilitar os meios e os instrumentos de formação adequados ao crescimento dos educandos, estes constituindo os principais protagonistas da promoção e do desenvolvimento integral (profissional, intelectual, humano, social, econômico, ecológico, espiritual) e de todo o processo de formação.

Para Nascimento (2005), a educação é a mediação para fazer com que perspectivas se constituam em metas a serem alcançadas a fim de promover a viabilidade do trabalho a partir da dinâmica da Agricultura Familiar.

Já para Paulo Freire (1999), a pedagogia da alternância, possibilita uma nova relação com o ser humano e o meio ambiente, contribuindo assim, com a reflexão e o diálogo acadêmico, que possui grande importância não só para os educandos das EFAS no Brasil, mas para a sociedade em geral, pois o incentivo à juventude rural pode possibilitar ações de enfrentamento junto aos desafios sociais como: educação, emprego, renda, e por consequência, melhor qualidade de vida no campo, contribuindo desta forma com o rareamento do êxodo rural.

2.3.1 A abrangência das EFAs na formação da juventude rural no Brasil

A abrangência educacional e social das EFAs no Brasil passa pela proposta da Pedagogia da Alternância. O educando aprende na escola e tem a oportunidade de experimentar seus conhecimentos em casa. A seguir, será demonstrada no quadro abaixo a abrangência dessas escolas rurais nas 5 regiões do país, com destaque para as regiões Nordeste e Sudeste com os maiores quantitativos de escolas e, proporcionalmente de alunos:

Quadro 1: A Abrangência das EFAS no Brasil.

Regiões	Estados	Número de EFAS	Subtotal	%
Região Norte	Rondônia	4	13	11,7
	Pará	2		
	Amapá	4		
	Amazonas	1		
	Tocantins	2		
Região Nordeste	Bahia	33	54	48,6
	Piauí	8		
	Sergipe	2		
	Maranhão	10		
	Ceará	1		
Região Sudeste	Espírito Santo	20	39	35,1
	Minas Gerais	14		
	Rio de Janeiro	4		
	São Paulo	1		
Região Centro-Oeste	Goiás	2	4	3,6
	Mato Grosso do Sul	1		
	Mato Grosso	1		
Sul	Rio Grande do Sul	1	1	0,9
Brasil		111		100%

Fonte: Elaborado com base na UNIFAB (2014). Adaptado pelo autor.

Pode ser observado, conforme Nascimento (2012), que em todo o Brasil, das 111 escolas rurais EFAS existentes, a Região Nordeste é a que mais se destaca com (48,6%), a exemplo do estado da Bahia que possui 33. Estes dados confirmam a importância em regiões com menos distribuição de renda per capita no meio rural. As regiões atendidas pelas EFAS têm proporcionado uma melhor organização dos produtores, melhorias na produtividade agrícola e agregação de valor aos produtos locais, além de qualificar e profissionalizar os jovens e agricultores refletindo assim em melhorias na qualidade de vida e renda das famílias.

2.4 A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA ITAPIREMA DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL

Em seu contexto histórico, e de acordo com a CEFFA ITAPIREMA (2014), a ideia de implantação da EFA surgiu em 1987, logo após terem sido dados os primeiros passos na implantação da EFA de Cacoal. O termo Itapirema é uma expressão tupi-guarani que significa “Pedra sem Fio”. O nome da Escola é uma homenagem à tribo indígena Itapirema que habitava na região antes da colonização europeia.

Em julho de 1997, foi criada a Associação Promocional da Escola Família Agrícola Itapirema de Ji-Paraná (APEFAIJIP). É uma associação de caráter comunitário que tem como finalidade a formação integral do jovem, adequando o processo ensino-aprendizagem ao seu modo de vida, procurando acima de tudo resgatar os valores do homem do campo, com uma consciência agro-ecológica. Adota a Pedagogia da Alternância com metodologia própria, voltada ao meio rural e integrada aos princípios e fins da Educação Nacional consubstanciado no Artigo 2º da Lei Nº. 9.394/96, aqui transcrito: “A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento dos educandos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesses 20 anos de existência, a escola tem prestado um relevante serviço ao Estado de Rondônia. Por meio da educação dos jovens, as famílias rurais podem contar com uma ajuda substancial de seus filhos na construção dos trabalhos da propriedade, ou ocupam espaços significativos, sendo referencial na comunidade. (CEFFA ITAPIREMA, 2014).

De acordo com Valadão e Siena (2010), a EFA Itapirema contribui teoricamente para a formação de agentes visando ao desenvolvimento rural sustentável no estado de Rondônia. A Escola possui uma visão ambientalista com aspectos neoclássicos e de ecologia profunda, mas a abordagem principal é uma vertente conservacionista que procura conciliar conservação

e preservação dos recursos naturais com desenvolvimento humano e equidade social. Sua proposta teórica de desenvolvimento rural engloba de forma equilibrada, as concepções sustentabilista e socioambientalista, buscando uma sintonia entre a modernização ecológica, a capacitação para o mercado com a reconstrução das relações sociais, valorização dos aspectos organizacionais e melhoria das condições de vida das populações locais.

De acordo com Castro (2007) a partir da ação educativa das EFAS, foi possível perceber a melhoria no ensino dos jovens rurais, atestarem a erradicação do analfabetismo e a vontade dos jovens em dar continuidade aos estudos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste numa pesquisa de natureza descritiva e exploratória. Descritiva, no sentido de identificar como a EFA Itapirema e as políticas públicas existentes, estão auxiliando os jovens com desafios sociais. E exploratória, pelo fato de identificar o papel da escola família agrícola Itapirema com vistas ao enfrentamento nos desafios sociais na percepção dos professores e educandos.

Foi utilizado o método dedutivo quanto à abordagem. A pesquisa foi de natureza qualitativa, pois evidenciou a contribuição da Escola Família Agrícola Itapirema como agente de transformação no enfrentamento dos desafios sociais.

Foi utilizado o método de pesquisa de campo em relação aos instrumentos para coleta de dados. Primeiramente pesquisas bibliográficas, documentais e em *sites*. Neste artigo, utilizou-se o Projeto Curricular do Curso de Técnico em Agropecuária oferecido pela EFA-Itapirema para caracterização da proposta curricular e identificação das habilidades e competências previstas em seu ensino. Em março de 2015, entrevistas realizadas com roteiros semi-estruturados, de perguntas abertas e fechadas tanto para os 29 educandos egressos, quanto para os professores do curso de Técnico em Agropecuária, possibilitando assim a interação ativa entre receptor e emissor com informações claras e objetivas.

O tratamento dos dados foi feito pela técnica de análise de conteúdo, demonstrados por meio de gráficos, tabelas e figuras com a finalidade de observar a elaboração do objetivo proposto para o trabalho. Com esse tipo de análise de dados, foi possível observar os resultados com maior facilidade e rapidez, objetivando organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para pesquisa. Já no que se refere à interpretação, o objetivo foi procurar um sentido mais amplo das respostas, o que foi obtido por meio da relação com conhecimentos anteriormente adquiridos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta deste estudo científico visou evidenciar o aprofundamento no conhecimento, principalmente acerca da educação rural dos jovens, de maneira a compreender o princípio científico e tecnológico de todo processo produtivo e social, ao mesmo tempo em que prepara para o trabalho e a cidadania.

4.1 Percepção das habilidades e competências profissionais de acordo com o currículo escolar do curso Técnico em Agropecuária da EFA Itapirema em Ji-Paraná, RO.

De acordo com a UNIFAB (2014), a prática educativa da Escola Família Agrícola Itapirema parte do princípio de que o aprendizado dos conteúdos, relacionados com o aprendizado da vida, trabalho e convívio social, torna os educandos diferentes, inserindo-os na sociedade, tornando-os participativos e agentes da transformação social.

A EFA Itapirema aparece na vida dos jovens como mediadora de novas possibilidades, tornando instituintes de um novo viver, as EFAs se faz necessário, haja vista que são as mesmas que promove a interlocução entre todos os seus atores sociais, na busca de uma proposta educativa adequada às especificidades da cultura camponesa da região. (VYGOTSKY, 2008).

A missão da Escola Família Agrícola Itapirema é promover o desenvolvimento de habilidades e competências nas diversas áreas do conhecimento visando à formação integral baseada nos valores da justiça, responsabilidade e respeito, fundamentado na Pedagogia da Alternância. Possibilita ainda a construção da autonomia do pensamento crítico tendo como norte a ação e reflexão sobre o contexto atual e dos princípios agro-ecológico com o intuito de promover a sustentabilidade e criando um espaço para a gestão participativa tendo como gestores a associação local. A Escola tem por finalidade a formação do jovem, adequando o processo ensino-aprendizagem ao seu modo de vida, buscando o pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (CEFFA ITAPIREMA, 2014).

De acordo com o levantamento realizado no Projeto Curricular do Curso de Técnico em Agropecuária da EFA, foram elencadas no quadro abaixo as habilidades e competências previstas, e confrontadas com a opinião dos professores, com o objetivo de identificar o perfil do egresso, e oportunamente investigar as contribuições práticas deste educando após a conclusão dos estudos:

Quadro 2: Habilidades e Competências profissionais previstas no Currículo Escolar do Curso oferecido pela EFA Itapirema confrontadas com a opinião dos professores..

Habilidades de acordo com o Projeto Curricular	Habilidades de acordo com os professores	Competências de acordo com o Projeto Curricular	Competências de acordo com os professores
Saber ler com desenvoltura; Habilidade para produção e interpretação de textos;	Desenvolvimento da fala em público, coerência e coesão textual.	Preservar o meio ambiente e recuperar áreas degradadas;	Restauração de áreas degradadas, através de plantio com sementes e mudas.
Resolver problemas do cotidiano que envolva raciocínio lógico e preciso das operações básicas; bem como calcular áreas e volumes das principais figuras geométricas;	Organizar ideias, postura técnica.	Trabalhar com a comunidade o processo de conscientização, conservação e preservação ambiental;	Conscientizar a preservação ambiental.
Identificar de forma exata entradas e saídas da renda familiar;	Gerenciar a propriedade.	Planejar, organizar e monitorar atividades agropecuárias para exploração racional do solo, cultivo, criação de animais, atentando para os aspectos de nutrição, sanidade, viabilidade econômica e preservação do meio ambiente;	Desenvolver projetos, e técnicas de produção animal e vegetal.
Formular hipóteses e prever resultados;	Desenvolver o raciocínio lógico.	Construir e executar planos de manejo florestal;	Executar planos de manejo.
Identificar fatores que caracterizam uma população e identificar e caracterizar uma população;	Desenvolver projetos.	Identificar os processos simbióticos da planta e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;	Aplicar processos simbióticos.
Diferenciar as substâncias orgânicas e inorgânicas;	Desenvolver um olhar agroecológico.	Selecionar e aplicar métodos da erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, utilizando técnicas capazes de amenizar o impacto causado pelos agrotóxicos;	Aplicar Técnicas para minimizar o impacto causado pelos agrotóxicos.
Desenvolver as habilidades pessoais que são boas gratuitas e é importante para a vida social;	Ética, justiça, verdade, honra valorização do próximo.	Aplicar métodos e programas de reprodução e melhoramento genético animal;	Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético.
Desenvolver ações concretas de formas de lidar com a diminuição do lixo;	Desenvolver projetos ambientais.	Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;	Projetar e aplicar inovações.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De acordo com as competências previstas no projeto curricular da Escola Família Agrícola e na opinião dos professores, o projeto procura incentivar em seus educandos,

iniciativas consideradas importantes para a formação de seus egressos, observados neste estudo:

- a) Metodologias: Que incentivem a preservação do meio ambiente e sua exploração de maneira ecológica e sustentável, a partir de técnicas agroecológicas;
- b) Metodologias: Voltadas para o planejamento e a gestão da atividade agropecuária e financeira;
- c) Metodologias: estimuladoras de inovação tecnológica e produtiva, tornando, desta maneira a agricultura, e a pecuária mais sustentável.

No que concerne as habilidades ou o perfil empreendido nestes educandos com base em seu projeto curricular e na opinião dos professores pode-se observar como principais características:

- a) Habilidades Humanas: Saber ler com desenvoltura, produção e interpretação de textos, organização de ideias.
- b) Habilidades Técnicas: Desenvolver o raciocínio lógico; formular hipóteses e prever resultados; desenvolver ações concretas de forma a lidar com estratégias voltadas à preservação do meio ambiente, a exemplo da diminuição do lixo doméstico gerado pela atividade produtiva rural.

4.2 Políticas públicas de auxílio à formação rural dos jovens no Brasil

Barcellos (2014), afirma que a diversidade das condições de vida e trabalho dos jovens que habitam no meio rural brasileiro se configura em diferentes inserções produtivas: de acesso a serviços públicos e padrões de sociabilidade. Muitos jovens compartilham o desafio de vivenciar a agricultura familiar e camponesa atualmente no Brasil e, a partir dela, tentar viabilizar sua autonomia social e econômica.

Neste contexto, Barcellos (2014), complementa que diante da falta de novas oportunidades de trabalho e renda que marcam esse grupo social ao longo da história, muitos desses jovens migram para as cidades, na esperança de melhor qualidade de vida. A perspectiva de envelhecimento da população rural, a cisão dos mecanismos de sucessão rural e a concentração da terra são alguns de seus efeitos. Mesmo frente a essa realidade, atualmente, a juventude é considerada como um ator importante no desenho das políticas sociais no Brasil, devido à difusão do paradigma do jovem como “sujeito de direitos”.

Quadro 3: Programas e políticas públicas no Governo Federal direcionadas para a juventude rural do Brasil.

Programa/Política	Objetivos
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)	Destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não-agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho da família produtora rural.
Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)	Estimular, animar e apoiar iniciativas desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas e não agrícolas, pesqueiras, de extrativismo, e outras, tendo como centro o fortalecimento da Agricultura família.
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	Garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e promover a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar.
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	Contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricionais e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.
Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	Contribuir para a redução da pobreza rural e para a melhoria da qualidade de vida, mediante o acesso a terra e o aumento de renda dos trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra.
Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)	Fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável.
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)	Elevar a educação e qualificar a formação de jovens e adultos por meio da expansão, interiorização e democratização da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica para a população brasileira.
Programa Territórios da Cidadania	Promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.
Programa Arca das Letras	Promove o acesso à leitura por meio da implantação de bibliotecas nas comunidades rurais brasileiras.

Fonte: Elaborado com base no Ministério do Desenvolvimento Agrário (2013). Adaptado pelo autor.

Com base nas principais políticas públicas existentes para o auxílio e desenvolvimento da agricultura familiar e da juventude rural no Brasil, pode-se destacar, além dos programas tradicionais de geração de renda pela atividade produtiva como: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Fome Zero, entre outros. Daremos destaque neste estudo:

a) Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), cuja missão é garantir a alfabetização e educação fundamental, média, superior e profissional de jovens e adultos nas áreas dos assentamentos. Em 15 anos, mais de 480 mil agricultores familiares foram beneficiados com o Programa no Brasil. O Pronera é realizado em parceria com movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais, instituições comunitárias de ensino sem fins lucrativos e governos estaduais e municipais (MDA, 2013).

b) O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC): voltado para agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, assalariados e assentados da reforma agrária, com o intuito de qualificar trabalhadores por meio de cursos de educação profissional e tecnológica para jovens e adultos da área rural. É uma parceria entre os Ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Educação (MEC). A ação faz parte do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO).

c) Programa Arca das Letras: os livros são colocados em móveis, chamados de arcas, que contam com cerca de 200 obras, selecionadas para contribuir com o trabalho, a pesquisa e o lazer das populações que vivem no campo. Os exemplares são escolhidos de acordo com a indicação e demanda das famílias atendidas. Os acervos são formados por literatura infantil, para jovens e adultos, além de livros didáticos, técnicos e especializados. Mais de 10 mil bibliotecas já foram instaladas no País por meio da Arca das Letras. O Programa leva bibliotecas às comunidades rurais para garantir o acesso à leitura. Por meio do programa, milhares de moradores do campo tiveram a oportunidade de ler e muitos foram alfabetizados (MDA, 2013).

4.3 Contribuição das ações educativas da EFA Itapirema no auxílio aos desafios sociais enfrentados pela juventude rural.

Nesta sessão, são apresentados os resultados do estudo com relação à contribuição das ações educativas da EFA Itapirema, de acordo com as diretrizes previstas em seu Projeto Curricular. Inicialmente, apresenta-se o perfil sócio-econômico dos professores e a seguir dos educandos egressos do ano de 2015:

Tabela 1: Identificação socioeconômica dos professores pesquisados

Formação		Professores que estudaram na EFA		Sexo		Tempo que trabalha na EFA	
Pedagogia	25%	Egressos	12%	Masc.	37 %	De 1 a 5 anos	75%
Ciências biológicas	37%						
Matemática	13%	Não egressos	88%	Fem.	63 %	De 12 a 17 anos	25%
Medicina veterinária	13%						
Física	12%						

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Pode-se observar que 37% dos professores são licenciados na área de Ciências Biológicas, que os torna aptos para o magistério, podendo atuar também como educador ambiental. Já outros 25%, são licenciados em Pedagogia, atuando nas disciplinas de Português, Artes, Literatura, História e Sociologia. Os outros 38% dos docentes possuem área de formação diversificada, a exemplo Matemática, Veterinária e Física.

Apenas 12% do corpo docente são egressos da EFA, a maioria são do sexo feminino, e 75% dos docentes trabalha na EFA em média de 1 a 5 anos. Apenas 25% trabalham na escola de 12 a 17 anos.

Tabela 2: Identificação socioeconômica dos estudantes egressos pesquisados

Idade		Local onde residem os entrevistados		Sexo		Renda Familiar	
De 15 a 20 anos	97%	Zona rural	97%	Masc.	48 %	Até 1 salário mínimo	7%
De 21 a 26 anos	3%					De 1 a 2 salários mínimos	24%
De 27 a 32 anos	0%	Zona urbana	3%	Fem.	52 %	De 2 a 3 salários mínimos	31%
Acima de 32 anos	0 %					De 3 a 4 salários mínimos	38%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Dos 29 educandos egressos entrevistados, 97% têm entre 15 a 20 anos de idade e apenas 3% 21 a 26 anos. Neste sentido, observa-se a prevalência dos jovens com objetivo de se desenvolver para o mundo do trabalho. Com relação à moradia, 97% dos egressos residem na zona rural, por isso o interesse em estudar na EFA a partir do pressuposto de intenção da reflexão sobre os princípios agroecológicos com o intuito de promover a sustentabilidade.

A maior parte dos educandos é do sexo feminino (52%), o que demonstra que as mulheres têm grande presença também na agricultura, onde 38% têm a renda familiar correspondente de 3 a 4 salários mínimos.

Com relação à origem da renda das famílias dos educandos entrevistados, pode-se destacar que a maior proporção é oriunda da atividade desenvolvida na propriedade rural (48%), posteriormente advinda do funcionalismo público (24%) e de serviços em empresa privada (10%).

No que concerne à motivação dos educandos em estudar no curso de Técnico em Agropecuária da EFA Itapirema, e posteriormente a satisfação destes entrevistados na conclusão de seu curso, o estudo destaca:

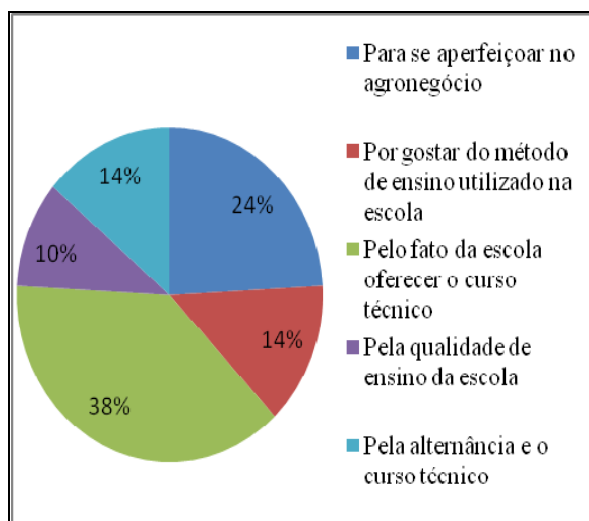


Figura 3: Motivos para Estudar na EFA.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

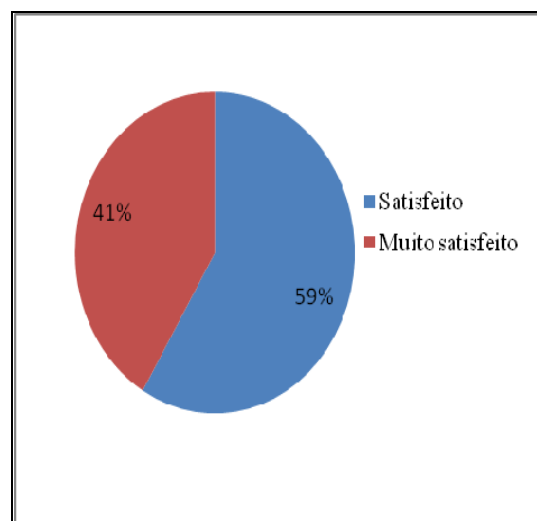


Figura 4: Grau de Satisfação em Estudar na EFA.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os principais motivos de opção em estudar na EFA, estão relacionados a:

- 38%, pelo fato da escola oferecer o curso técnico em agropecuária, o qual consideram uma porta de entrada para o mundo do trabalho e uma qualificação que os auxilia na propriedade onde residem.
- 24%, optaram pelo ensino da EFA por necessidade de aperfeiçoamento das atividades que envolvam o agronegócio, podendo assim, posteriormente aplicar as técnicas aprendidas em suas propriedades.
- Porém, apenas 14% dos entrevistados afirmaram optar pelo ensino na EFA, devido à pedagogia da alternância, pelo fato de morarem longe da escola o que seria mais difícil o acesso se tivessem que ir e vir todos os dias, e a alternância facilita neste sentido. Outro fator importante diz respeito à necessidade de convivência em grupo, podendo assim, aprender novas culturas e exercitar o associativismo rural.

A respeito da satisfação dos educandos com relação à formação que receberam na EFA, a pesquisa demonstra que 59% dos egressos de 2015 estão muito satisfeitos com o ensino recebido, que a escola prioriza os valores morais, o respeito para com o ser humano e o meio ambiente. Já outros 41% afirmam estarem satisfeitos, pois a escola oferece um ensino satisfatório, passíveis de melhoria pedagógica de ensino, mas, dificuldades de aplicação teórica e prática, pela falta de apoio financeiro, etc.

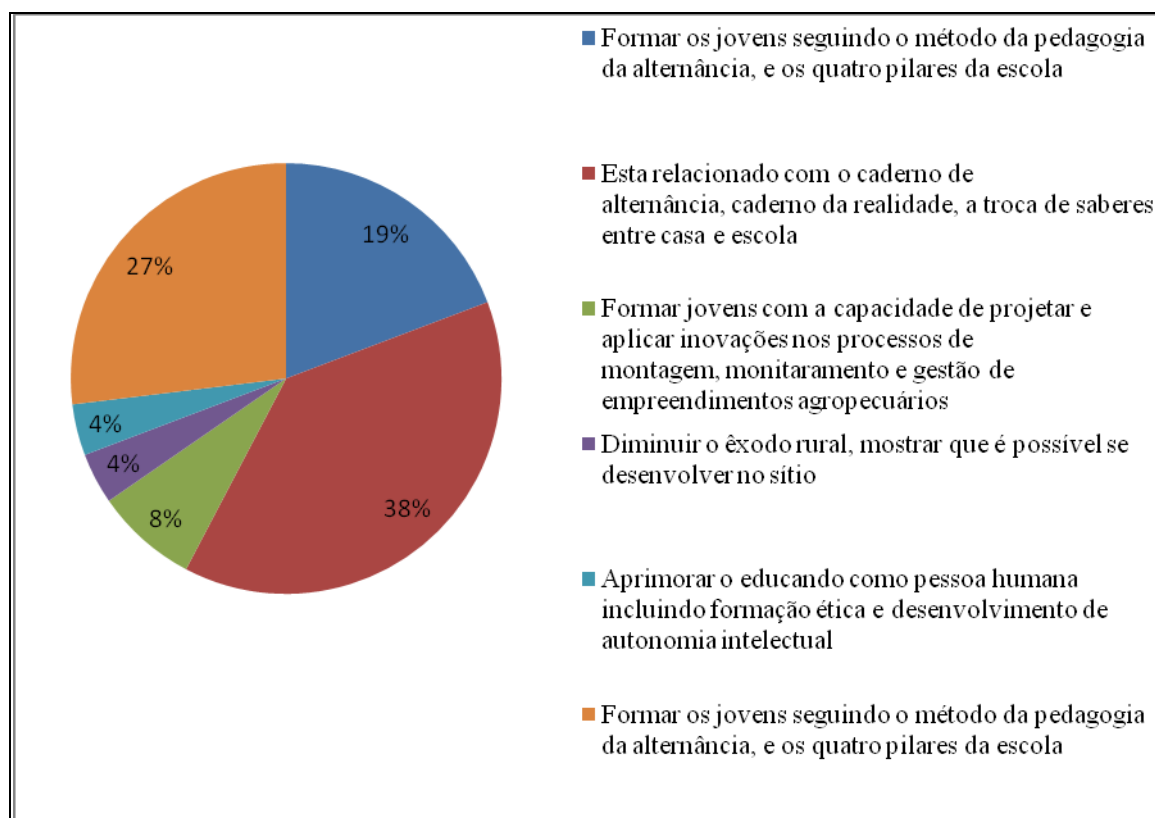


Figura 5: Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto à percepção dos educandos em relação ao conhecimento do Projeto Curricular do Curso, pode-se observar que 38% dizem estar relacionado com o caderno de alternância, que é um método de troca de saberes entre casa e escola, e o caderno da realidade que é como um "diário" da vida do aluno em seu processo educativo na EFA. Mais de 27%, afirmaram que é formar jovens seguindo o método da pedagogia da alternância e os quatro pilares da escola: Formação Integral, Desenvolvimento do meio, Alternância e associação local. Outros 19% responderam formar cidadãos para o mercado de trabalho com conscientização ambiental, responsabilidade e ética. E 8% afirmam que é formar jovens com capacidade de projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de

empreendimentos agropecuários. E apenas 4% diz ser a diminuição do êxodo rural, e mostrar que é possível se desenvolver no sítio.

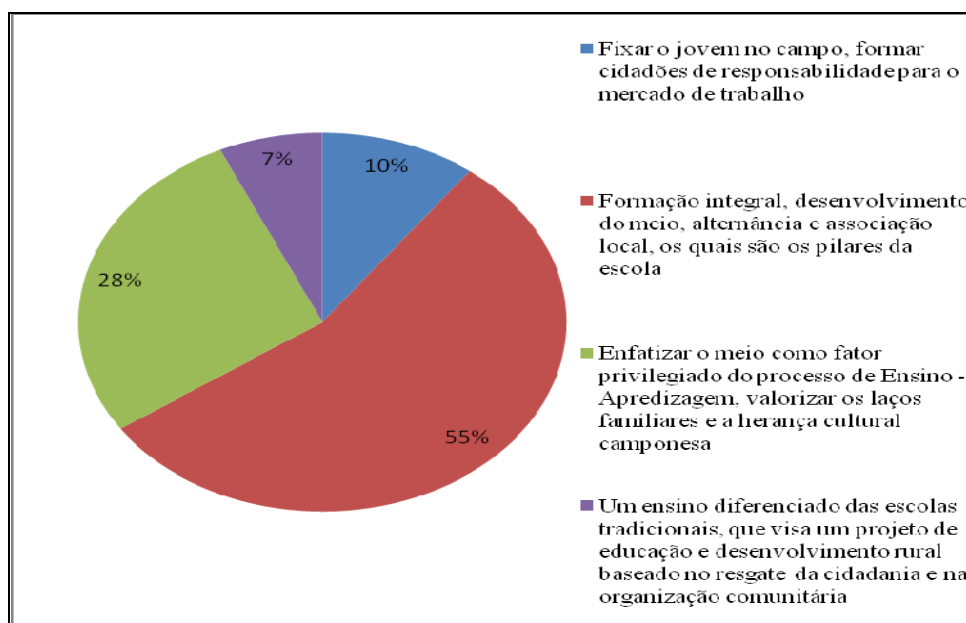


Figura 6: Objetivos da Pedagogia da Alternância.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Com relação à percepção dos educandos quanto ao entendimento dos objetivos propostos pela pedagogia da alternância, observa-se que 55% relacionam à formação integral ao desenvolvimento do meio, alternância e associação local, os quais são também os 4 pilares da escola. Para outros 28% dos entrevistados, entendem como objetivos da pedagogia da alternância enfatizar o meio como fator privilegiado do processo de ensino-aprendizagem, valorizar os laços familiares e a herança cultural camponesa.

Quando perguntados se pretendem continuar com a atividade produtiva no sítio após se formar, uma questão com grande relevância já que um dos objetivos da escola é combater o êxodo rural, 35% afirmaram ter o interesse de permanecer no sítio por reconhecer o valor da atividade rural, com pretensão em aperfeiçoá-la e mostrar que é possível se ter uma boa rentabilidade com a atividade agropecuária. Para os outros, 65% não ficou claro o objetivo de permanecer com a atividade rural, devido a fatores financeiros, estruturais e culturais.

4.4 Contribuição das ações educativas no auxílio aos desafios sociais segundo a percepção dos professores da EFA Itapirema.

Em relação à percepção dos professores acerca da qualidade do projeto curricular do curso técnico em agropecuária, pode-se observar que 62% consideram bom e adequado, e

38% afirmaram ser excelente a proposta curricular do curso, conforme evidenciado na figura abaixo:

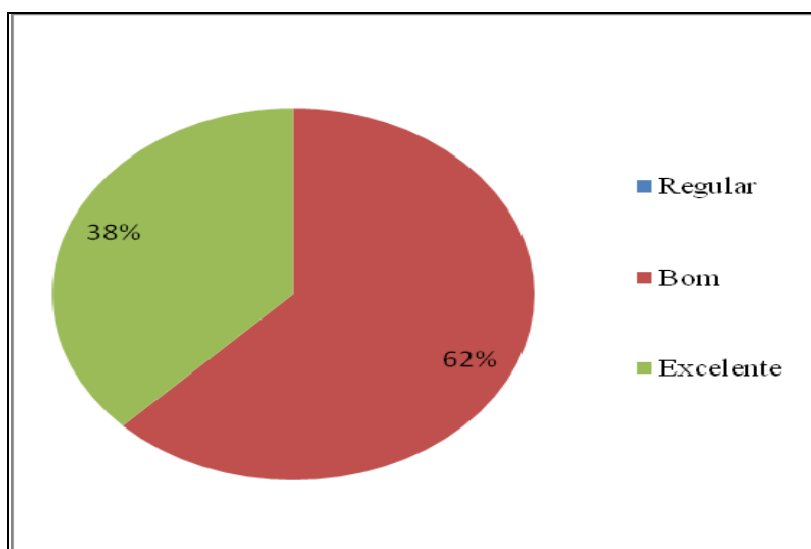


Figura 7: Qualidade do Projeto Curricular do Curso.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Neste sentido, foi solicitado aos professores justificativas que comprovassem a boa avaliação acerca do projeto curricular do curso de técnico em agropecuária, podendo-se destacar:

- 37% afirmaram que melhorias são sempre necessárias, embora o projeto esteja bem elaborado;
- 25% afirmaram que o projeto é adequado, mas por questões de falta de investimento financeiro em laboratórios e acervo bibliográfico, não pode ser aplicado na íntegra.
- Outros 25% entenderam que a proposta curricular propicia ao aluno aprendizagem precisa para produzir na sua propriedade e também para realizar assistência técnica rural.
- E apenas 13% não souberam opinar com relação à contribuição da proposta curricular oferecida da EFA.

A figura abaixo refer-se à percepção dos professores quanto à contribuição da Pedagogia da Alternância para o ensino. 38% entende a tal proposta como tripé: ação-reflexão-ação e a partir daí o aluno vai construindo sua autonomia. Já para 37%, troca de conhecimentos entre escola e família, e a melhoria da qualidade de vida dos alunos. Outros

13% afirmam ser a contribuição profissional e social, e apenas 12% disseram ser apenas a formação integral e a prática oferecida pela escola.

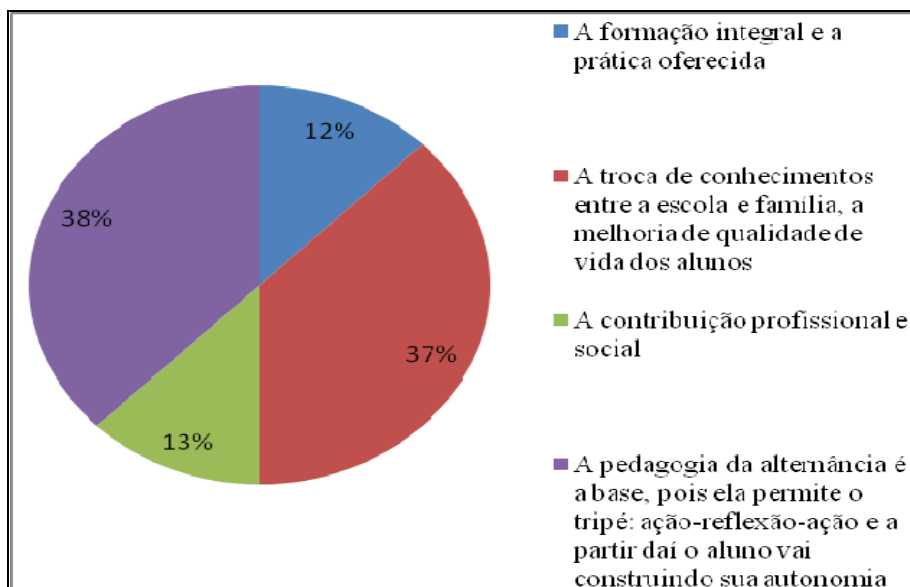


Figura 8: Contribuição da pedagogia da alternância no ensino da EFA.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Sobre as dificuldades que os educandos enfrentam para praticarem em casa os conhecimentos recebidos na escola, 37% dos professores afirmaram que a falta de autonomia perante os pais dificulta tal prática. Por outro lado, 38% dos professores afirmaram não ter sugestões no auxílio de tais problemas sociais. Já para 62%, a solução está no estreitamento da parceria entre escola, família e empresa, oportunizando o diálogo para que juntos possam traçar metas voltadas ao meio ambiente e sustentabilidade.

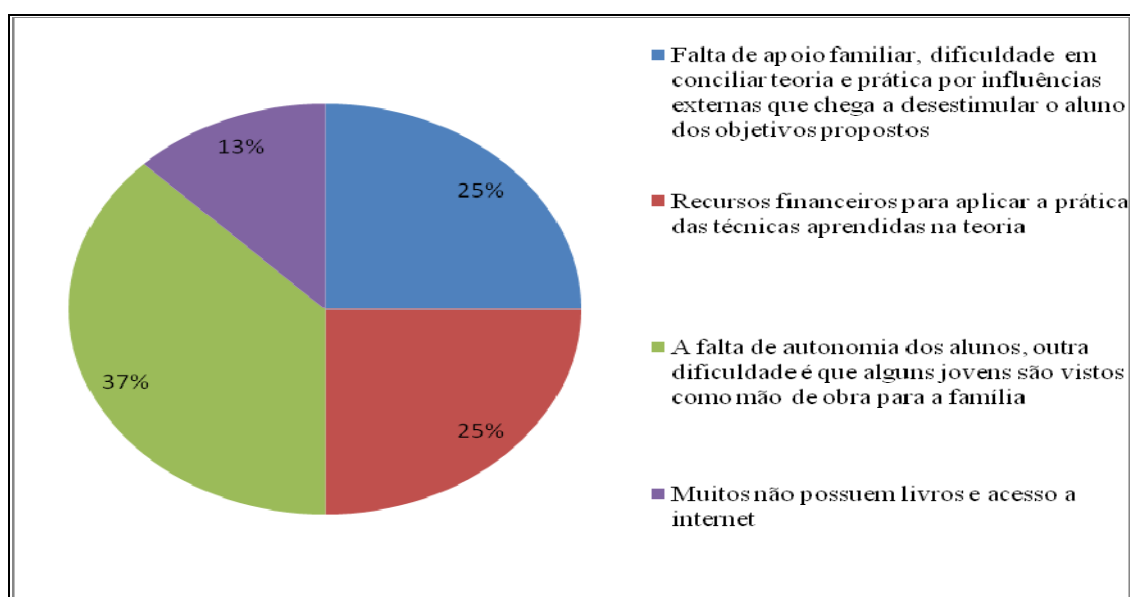


Figura 9: Dificuldades Enfrentadas em Praticar em Casa os Conhecimentos Recebidos na Escola.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Em relação às habilidades e competências com que os educandos se formam na EFA, 50% dos docentes destacou como principal a postura técnica na elaboração de projetos, o desenvolvimento do meio ambiente, habilidade de falar em público, e a convivência com os múltiplos costumes culturais e sociais entre os alunos e professores.

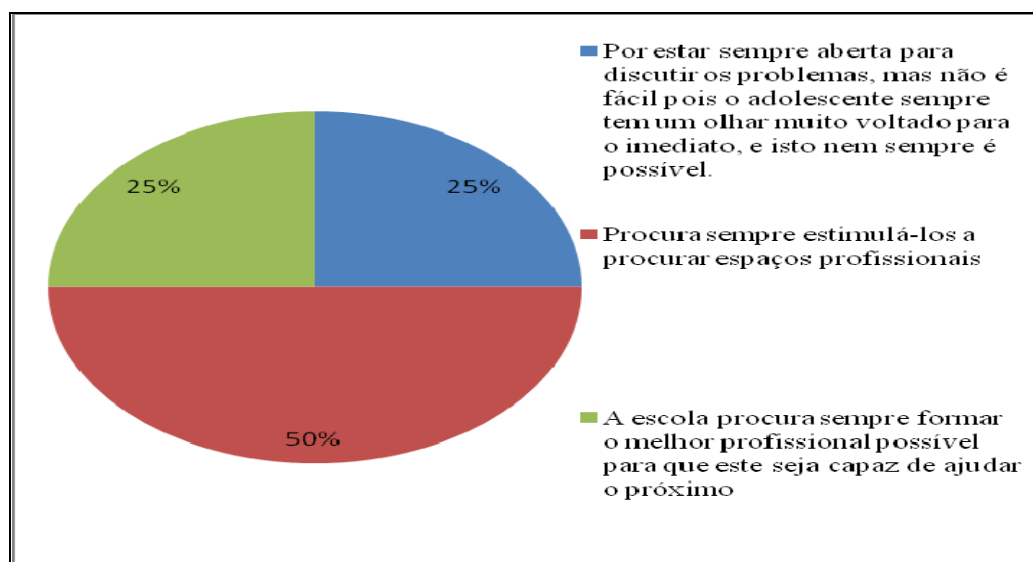


Figura 10: Preocupação da Escola com os Desafios Sociais e Profissionais dos seus Egressos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Na opinião de 75% dos professores, as estratégias da EFA com relação aos desafios sociais de seus egressos, perpassam pelo estímulo da conquista por espaços profissionais, afirmando que a escola está sempre aberta para discutir os problemas, mesmo entendendo não ser fácil, pois o adolescente sempre tem um olhar muito voltado para o imediato, e isto nem sempre é possível, pois o mercado de trabalho nem sempre reconhece em tempo, o empenho de sua mão de obra qualificada, principalmente quando se trata de juventude rural. Segundo Moro et al. (2007), por meio da formação das escolas família agrícola no Brasil associada ao mundo do trabalho, e a partir das experiências dos educandos, com uma educação que lhes permita descobrir a sua vocação, pode o jovem desenvolver o seu projeto profissional junto às suas famílias. De alguma maneira, essas escolas possibilitam a inserção dos jovens com êxito e dignidade no campo, refletindo, de certa forma, como agente de transformação social no meio rural.

A base para o ensino na EFA Itapirema é o Projeto Pedagógico do Curso, onde são delineadas as ações educadoras, o perfil do educando e as habilidades e competências necessárias à formação deste profissional. Neste sentido, a relação demonstrada na figura acima, diz respeito à integração que deve haver entre o projeto construído para o curso, com as habilidades e competências inerentes aos professores e aos estudantes no que diz respeito à

formação profissional proposta pela Escola Família Agrícola, respeitando seus valores de integração social e humana entre a escola (conhecimento) e o campo (atuação profissional).

Para fins de ilustração sobre o ensino da EFA com seus professores e estudantes, observa-se a figura abaixo:

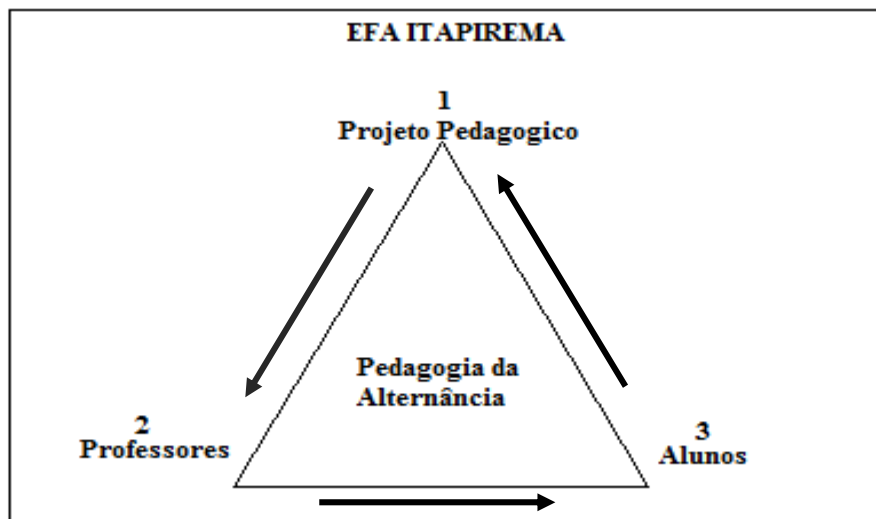


Figura 8: Demonstração de relação da EFA com projeto, professores e alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Pedagogia da Alternância pôde ser entendida neste estudo, como fator primordial do processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo e valorizando os laços construídos na escola e na família: herança cultural adquirida na EFA.

A contribuição deste estudo para a Ciência Contábil está na gestão em foco financeiro, e a escola oferece disciplinas inerentes à gestão como: Gestão em agropecuária, Administração Rural, Planejamento e empreendedorismo. Assim os educandos aprendem a calcular os custos de produção, custos diretos e indiretos, depreciação, amortização, legislação trabalhista, analisar resultados, fluxograma e outros instrumentos de controle, registrar e contabilizar as etapas do processo de produção, avaliar os resultados econômicos- financeiro de cada atividade do projeto.

A EFA Itapirema é mantida através da Associação Promocional da Escola Família Agrícola Itapirema de Ji-paraná (APEFAIJIP), uma associação comunitária com a finalidade da formação integral do jovem. Há uma mensalidade de R\$ 130,00 para custear seus próprios gastos com higiene pessoal, alimentação, gastos com energia e outros. A associação é formada por membros da escola e comunidade interessada na formação dos jovens rurais, são eleitos por votação, onde são elencadas as posições do presidente, vice-presidente, tesoureiro e vice-tesoureiro, 1ª secretária, 2ª secretária, suplente do conselho fiscal e representante dos alternantes.

A escola não possui zeladores, cozinheiras, e nem jardineiro, pois os próprios alunos são responsáveis por essas tarefas, é feito um cronograma com todos os horários de aula e atividades a serem realizadas por cada educando. Na propriedade da escola que corresponde a dez hectares, os alunos cultivam uma horta para próprio consumo, criam galinhas, porcos e cabritos. Utilizam-se dos frutos cultivados como o cupuaçu, cacau, acerola e a manga. Dessa maneira além de economizar financeiramente, os professores afirmam que assim eles vão aprendendo a ter responsabilidades, e trabalhar em conjunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou que a opção predominante dos educandos pela EFA se justifica pelo fato da escola oferecer um curso técnico de preparo profissional de auxílio aos desafios sociais de produção rural, principalmente quando se refere à agricultura familiar. Tal preocupação pode também ser observada na EFA, e os professores afirmaram que a escola contribui para o enfrentamento de desafios sociais de seus egressos, pelo estímulo da conquista dos espaços profissionais, estando a escola sempre aberta para discussão e para reflexão do cotidiano da escola, família e trabalho.

Neste contexto, grande parte dos educandos afirmou que o Projeto Pedagógico está relacionado com a Pedagogia da Alternância, sendo um método de troca de saberes entre casa e escola, contribuindo com o processo educativo na EFA. De forma geral, é satisfatório perante os educandos e professores a forma de ensino que é transmitida na EFA Itaperema, e de acordo com os entrevistados existe consonância entre o projeto pedagógico do curso e o ensino.

Por outro lado, embora o Projeto Pedagógico do Curso esteja alinhado com a missão da escola, a pesquisa identificou que a carência de investimentos de infra-estrutura e materiais pedagógicos são fatores que prejudicam a melhoria do ensino, que segundo os professores a Pedagogia da Alternância carece de experimentações práticas da vivência profissional, não possibilitando aos educandos tal prática, devido à insuficiência ou inexistência de laboratórios e acervo bibliográfico na escola.

Por fim, a contribuição da Pedagogia da Alternância está, segundo os professores, na troca de conhecimentos entre escola-família e a melhoria de qualidade de vida dos educandos. Já para os egressos da Pedagogia da Alternância está diretamente ligada aos 4 pilares propostos pela EFA: a formação integral, o desenvolvimento do meio, a alternância e associação local.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Sérgio Botton. **A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil:** Atores e fluxos políticos nesse processo social. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). 2014. Disponível em < <http://r1.ufrrj.br/cpda/wp-content/uploads/2014/10/Tese-Sergio-Botton-Barcellos.pdf> >. Acesso em: 18 Mai. 2015.

BEGNINI, João Batista. **Formação pedagógica de monitores das escolas famílias agrícolas e alternâncias:** Um Estudo Intensivo dos Processos Formativos de cinco Monitores. 2003. Universidade François Rabelais de Tours – França. Disponível em < http://run.unl.pt/bitstream/10362/391/1/begnami_2003.pdf >. Acesso em: 11 Nov. 2014.

BIANCHINI, Valter. **Alternância:** uma educação para o desenvolvimento rural sustentável. **In:** Congresso Internacional, n. 8, 2005. Puerto Iguazú – Argentina e Foz do Iguasul – Brasil. 4 a 6 de maio. p. 11 a 143, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 16. Out. 2014.

CARVALHO, Daniela Moreira *et al.* **Perspectivas dos jovens rurais:** Campo versus cidade. **In:** SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47,2009,Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/13/881.pdf> >. Acesso em: 10 Nov. 2014.

CALVO, Pedro Puig. Formação Pessoal e Desenvolvimento local. **In: Pedagogia e desenvolvimento sustentável.** União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil 12 a 14 de novembro de 2002. p. 126-146.

CORDEIRO, Georgina N. K; REIS, Neila da Silva; HAGE, Salomão Mufarrej. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo.** Revista em Aberto, Brasília, 2011, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011. Disponível em: < <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2571/1755> >. Acesso em: 26 Out. 2014.

CASTRO, Maurício Barros de. **Juventudes Rurais:** Cultura e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Instituto Souza Cruz, 2007.

CEFFA ITAPIREMA. Centro familiar de formação por alternância. A pedagogia da alternância. 2014. Disponível em: < <http://efaitapirema.org/site/o-ensino/a-pedagogia-da-alternancia/> >. Acesso em: 05 Out.2014.

CEFFA ITAPIREMA. Centro familiar de formação por alternância. História da EFA-Itapirema. 2014. Disponível em: < <http://efaitapirema.org/site/a-escola/historia/> >. Acesso em: 05 Out.2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro. (SC): Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Helana Célia de Abreu. **Rumos da Educação do Campo**. Revista em Aberto, Brasília, 2011, v. 24, n. 85, p. 35-49, abr. 2011. Disponível em: < <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2565/1753> >. Acesso em: 27 Out. 2014

GIMONET, Jean-Claude. **Nascimento e Desenvolvimento de um Movimento Educativo: As Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação**. In: Seminário Internacional Sobre Pedagogia da Alternância. Pedagogia da Alternância. Alternância e Desenvolvimento. Salvador, BA: SIMFR/VITAE/UNEFAB. 1999.

GUHUR, Dominique Michèle Periotto; SILVA, Irizelda Martins de Souza e. **Educação do campo: Primeiras aproximações**. Roteiro, Joaçaba, v. 34, n. 2, p. 129-144, jul./dez. 2009. Disponível em: < <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/302/55> >. Acesso em: 18 Out. 2014.

GNOATTO, Almir Antonio *et al.* **Pedagogia da Alternância**; Uma proposta de educação e Desenvolvimento no campo. In: XLIV CONGRESSO DA SOBER - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. 23 a 27 de Julho de 2006. Fortaleza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/5/941.pdf> >. Acesso em: 28 Out. 2014.

LIMA, Adriene Viana. **Educação do campo e pedagogia da alternância**: Algumas considerações metodológicas. Revista Entrelaçando, V.2, Nº 7, Ano III (2012), p.46-60 Set.-Dez, ISSN 2179.8443.2012. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/208690503/4-Educao-Do-Campo-e-Pedagogia-Da-Alternancia-Adriene> >. Acesso em: 26 Nov. 2014.

LUCAS, Rosa Elane Ántoria. **Os desafios da transição de uma educação rural para a educação no e do campo**: um estudo de caso na escola estadual de ensino fundamental Cândida Silveira Haubman – de tempo integral – Arroio Grande/RS. In: XIX encontro nacional de geografia agrária. (2009). Disponível em: < http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/lab_oratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Lucas_REA.pdf >. Acesso em: 22 Out. 2014.

MORO, Silvana Maria Laquini *et al.* **Pedagogia da alternância e escola família agrícola:** Proposta para promoção e o desenvolvimento rural. IN: XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO. p.1-21. São Paulo, (2007). Disponível em: < http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/epg/EPG00039_05O.pdf >. Acesso em: 26 Out. 2014.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. **A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura:** Um estudo sobre as concepções e práticas educativas da escola família agrícola de Goiás – EFAGO. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. 2005. Disponível em: < <http://mstemdados.org/sites/default/files/2005%20CLAU%20DEMIROGODOY.pdf> > . Acesso em: 30 Out. 2014.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. **Gestão democrática e participativa na pedagogia da alternância:** A experiência da Escola Família Agrícola (EFA) de Goiás. 2009. 16.f. **Tese** (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília. Revista Faced, Salvador, n.15, p. 163 - 178 jan.- jul. 2009. Disponível em: < <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/2968/3525> > . Acesso em: 19 Out. 2014.

NASCIMENTO, Marivalda da Silva. **Educação do campo e a formação do campesino como agente de transformação social/combate o êxodo rural e as contribuições das efas na educação do campo:** experiências vivenciadas na escola família agrícola de Antônio Gonçalves (EFAG). Trabalho de conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Bahia, (2012). Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/bibliotecauneb7/monografia-pedagogia-2012-14592903> >. Acesso em 29 Out. 2014.

UNEFAB. União Nacionais das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. **EFAS**. 2014. Disponível em: < http://www.unefab.org.br/p/efas_3936.html#.VGuznDdRqmw >. Acesso em: 05 Nov. 2014.

UNEFAB. União Nacionais das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Número de EFAS no Brasil. 2014. Disponível em: < http://unefab.org.br/home/num_efasbr.htm >. Acesso em: 07 Out. 2014.

VALADÃO, José de Arimatéia; SIENA, Osmar. **Contribuições dos centros familiares de formação por alternância para o desenvolvimento rural sustentável.** Revista de Gestão Social e Ambiental, Nº. 1, p. 52-79, Jan. - Abr. V.4,2010. Disponível em: < [http://www.ppg.a.unir.br/menus_arquivos/379_escola_familia_agricola_rgsa_2010_317\[1\].pdf](http://www.ppg.a.unir.br/menus_arquivos/379_escola_familia_agricola_rgsa_2010_317[1].pdf) >. Acesso em: 16 Out. 2014.

VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. **O caminho da aprendizagem na pedagogia da alternância e o sujeito alternante.** In: IX Anped Sul Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC . (2012). Disponível em < <http://w>

www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3216/67 >. Acesso em: 21 Out. 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE RONDÔNIA – UNIR

CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES – CACOAL/RO

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PEDAGOGIA DA
ALTERNÂNCIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL PARA SEUS EDUCANDOS: O CASO
EFA ITAPIREMA DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA.**

Este documento tem como objetivo aplicação de pesquisa de campo na EFA ITAPIREMA no município de Ji-Paraná – Rondônia, com propósito de levantamento de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Rondônia sob a orientação do Professor Ms. Charles Carminati de Lima.

**ROTEIRO DE ENTREVISTA I
DESTINADO AOS ALUNOS CONCLUINTE DE 2015**

BLOCO I --- PERFIL SÓCIO ECONOMICO

1. Sexo

() masculino

() feminino

2. Idade do responsável pelo preenchimento

() 15 a 20

() 21 a 26

() 27 a 32

() acima de 32

3. Quanto é aproximadamente sua renda familiar mensal?

() nenhuma renda

() até 1 salário mínimo

() de 1 a 2 salários mínimos

() de 2 a 3 salários mínimos

() de 3 a 4 salários mínimos

() outros: _____

4. Sua renda ou de sua família advém totalmente do sítio?

() Sim

() Não, de onde vêm? _____

5. Qual seu Estado de origem?

6. Mora na zona rural?

() Sim () Não

7. Por que você escolheu estudar na EFA?

8. Qual seu nível de satisfação em estudar na EFA?

() insatisfeito () satisfeito () muito satisfeito

BLOCO II--- A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

1. Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?

() Sim _____

() Não, por quê? _____

2. Você conhece os objetivos da Pedagogia da Alternância?

() Sim, quais? _____

() Não, por quê? _____

3. Você consegue aplicar em casa o que aprende na escola?

() Sim, como? _____

() Não, por quê? _____

4. Em uma escala de 01 a 10. Que nota você daria para o ensino recebido na EFA?

() 01 () 02 () 03 () 04 () 05 () 06 () 07 () 08 () 09 () 10

5. Você pretende continuar com a atividade produtiva no sítio, após se formar?

() Sim, por quê? _____

() Não, por quê? _____

6. Em sua opinião, qual a contribuição do ensino que você recebeu na EFA para sua vida e para seu trabalho?

7. Na sua opinião quais os maiores desafios que você poderá enfrentar após se formar para continuar a atividade produtiva no sítio? _____



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE RONDÔNIA – UNIR

CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES – CACOAL/RO

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO NO CAMPO E A PEDAGOGIA DA
ALTERNÂNCIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL PARA SEUS EDUCANDOS: O CASO
EFA ITAPIREMA DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA.**

Este documento tem como objetivo aplicação de pesquisa de campo na EFA ITAPIREMA no município de Ji-Paraná – Rondônia, com propósito de levantamento de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Rondônia sob a orientação do Professor Ms. Charles Carminati de Lima.

**ROTEIRO DE ENTREVISTA II
DESTINADO OS PROFESSORES**

BLOCO I--- PERFIL SÓCIO ECONOMICO

1. Sexo

- () masculino
() feminino

2. Nível de escolaridade

- () Ensino fundamental
() Ensino Médio
() Ensino Superior, área de formação? _____

3. Estudou na EFA?

- () Sim () Não

4. Quanto tempo trabalha na EFA?

- () 1 a 5 anos
() 6 a 11 anos
() 12 a 17 anos
() acima de 17 anos _____?

BLOCO II--- A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

1. Como você considera o projeto curricular do curso técnico em agropecuária oferecido pela EFA ITAPIREMA?

- () Regular
() Bom
() Excelente

Por quê? _____

2. Em sua opinião quais são as maiores dificuldades enfrentadas no ensino técnico em agropecuária da EFA? _____

3. Como professor, você conhece os objetivos propostos pela pedagogia da alternância?

- () Sim. Quais? _____

- () Não. Por quê? _____

4. Em sua opinião, qual a contribuição da pedagogia da alternância no ensino da EFA?

5. Em sua opinião que dificuldades os alunos enfrentam para praticar em casa os conhecimentos recebidos na escola?

6. Você teria sugestões para auxiliar nesses problemas?

7. Em sua opinião com que habilidades e competências o aluno se forma na EFA?

8. Em sua opinião a escola está preocupada com os desafios sociais e profissionais dos seus egressos?

() Sim, por quê?

() Não, por quê?

9. Você tem conhecimento das políticas públicas existentes de auxílios à formação da juventude rural no Brasil?

10. Você conhece alguma política pública de auxílio à formação dos jovens que a EFA recebe ou recebeu nos últimos anos?
